

## COMUNICAÇÃO

### A COMARCA DO RIO DAS VELHAS: RASTREAMENTO DAS FONTES

*Beatriz Ricardina de Magalhães*

Construir, produzir, resgatar foram as palavras de ordem que mais se destacaram nas discussões do primeiro dia deste seminário. O objeto de nossa comunicação é, pois, exatamente este: contribuir para a construção de uma história moderna de Minas; promover a recuperação da documentação, dando-lhe transparência através de uma ampla investigação das fontes primárias; motivar os estudantes para o estudo do século XVIII, estimulá-los a elaborar monografias, comunicações e/ou mesmo trabalhos pontuais, e, sobretudo, chamar atenção para a criação do banco de dados sobre essa fase da história, no Centro de Estudos Mineiros, FAFICH, UFMG.

Das quatro Comarcas criadas em Minas Gerais no século XVIII, a do Rio das Velhas tem sido a menos visitada pela historiografia.

Pode-se especular em torno dos motivos de tal marginalização. Apesar de ela não ter tido a glória de sediar o governo regional, e de não conhecer, em seus fastos, a corrida dos diamantes, em 1776<sup>1</sup>, era a Comarca mais populosa da Capitania, registrando uma distribuição extremamente desigual da população, contando, também, com uma assustadora taxa de mortalidade infantil (90,76%). (Vide mapa dos habitantes).

Este é um primeiro desafio. Quais as atividades econômicas dessa população? Por que aí se instala um contingente tão vasto de negros? Como era sua distribuição geográfica? Em que eles se ocupavam? Como era a vida cotidiana nas vilas (Sabará, Pitangui, Paracatu, Minas Novas, Caeté etc.) e nos seus termos?

Temos conhecimento da existência de vários mapas da Capitania. Chamo atenção, particularmente, para os de Joaquim Joss da Rocha - um dos indicados nos Autos da Devassa da Inconfidência Mineira de 1789 - sobretudo o relativo a "Comarca do Sabará", pertencente ao acervo do Arquivo Público Mineiro". Como bom cartógrafo que era, ele tenta definir os limites da região, indicar povoados, igrejas, caminhos, relevo, e, sobretudo, a hidrografia. (Vide mapa, p. 12).

1 . Uma primeira tarefa seria não só checar esses dados como também investigar, através de outras fontes, os traços particulares da Comarca que, em 1780<sup>2</sup>, tinha uma superfície de 1.620 léguas e era habitada por 123.352 almas. Seria válido, pois sobre esses indícios, tentar construir outros mapas identificando melhor a região? Talvez mesmo fosse o caso de se iniciar um trabalho

utilizando-se das informações apresentadas por Cunha Matos em sua *Corografia Histórica da Província de Minas Gerais* (1837). Há, tanto no Arquivo Público Mineiro (APM), como no Serviço Cartográfico do Exército, sediado no Rio de Janeiro, seções cartográficas extremamente ricas e pouco conhecidas.

II . Temos a satisfação de trazer aqui um primeiro levantamento de fontes manuscritas e impressas que acreditamos merecerem exame.

#### 1 . Manuscritos pertencentes ao acervo do APM

O número de códices referentes a Câmara Municipal de Sabará é de 246 (cuja datação vai de 1719 a 1892), sendo que 108 referem-se ao século XVIII<sup>4</sup>.

2. Documentos transcritos publicados na RAPM relativos a Sabará (vila e/ou comarca) nos seguintes volumes: I, II, VI, VII, XIII e XVII.

3. Na RAPM, nº 3, foi publicada a *Memória Histórica da Capitania de Minas Gerais* de Joaquim José da Rocha, cuja riqueza de informações possibilita um confronto de dados entre as quatro comarcas. Pelo fato de ter sido publicada no século XIX (1837) ela se refere também a 5ª Comarca, a do Paracatu.

4. Ainda na RAPM, de 1908, vols. 1 e 2, temos a transcrição da Instrução para o governo da capitania de Minas Gerais (1780), de João José Teixeira Coelho, obra fundamental para o estudo de Minas colonial. . . . .

#### 5 . Obras impressas

A carência de pesquisa documental nas obras publicadas sobre essa região é um fato notório. Após um levantamento na Biblioteca Municipal de Sabará isso foi amplamente comprovado. Elas podem ser caracterizadas como obras de registro de curiosidades, roteiros turísticos, biografias de personagens ilustres etc. Uma ressalva, entretanto, deve ser feita quanto as publicações relativas a história da arte<sup>5</sup>. Há, contudo, um trabalho de maior envergadura sobre a cidade, da autoria de Zoroastro Vianna Passes<sup>6</sup>.

### III. NOSSA PESQUISA: RESULTADOS PROVISÓRIOS

Isto posto, na medida em que nos voltamos para a história regional de Minas no século XVIII, nessa fase de levantamento de suas fontes primárias (G. T. "O século XVIII mineiro"), pretendemos concentrar esforços no estudo dessa ilustre desconhecida Comarca do Rio das Velhas.

O trabalho teve início em 1988, através de um, convenio firmado com a Diretoria Regional da antiga SPHAN, hoje Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural (TOPC). Por sua vez o CPC; da UFMG nos favoreceu, durante dois anos, com quatro bolsas para estagiários, os quais elaboraram a catalogação e o fichamento dos inventários do cartório do P. Ofício da Comarca de Sabará, pertencentes ao acervo do Museu do Ouro.

Esse Projeto foi desenvolvido pelos alunos do Departamento de História, FAFICH, Além da catalogação dos inventários foram preenchidas fichas descritivas dos dados reais significativos encontrados em cada inventário. A organização final ficou sob a responsabilidade de Valéria Pereira da Silva.

Ha 591 inventários do Cartório do 1º Ofício, assim distribuídos: 269 para o século XVIII e 322 para o XIX. Atualmente encontram-se fichados 104 inventários do século XVIII (39%) e 208 do século XIX (64,5%).

Embora tendo trabalhado com cerca de 39% dos inventários do século XVIII, tivemos condição de apurar certas tendências da população dessa Comarca.

Foram elaborados alguns quadros: 1 - local de residência; 2 - sexo do inventariado; 3 - ocupação; 4 - proprietários de imóveis; 5 - número de escravos; 6 - posse de metais; 7 - registro das fortunas (monte-mor).

A título de exemplo, vamos apresentar apenas dois desses quadros provisórios.

### SÉCULO XVIII — MONTES-MORES REGISTRADOS NOS INVENTÁRIOS — FORTUNAS

| DÉCADAS    | NÃO REG. | ATE<br>1000.000 | 100 a<br>500.000 r. | 500 a 1<br>conto r. | 1 a 5<br>contos | 5 a 10 contos<br>r. | 20 contos r. | + 20 contos |
|------------|----------|-----------------|---------------------|---------------------|-----------------|---------------------|--------------|-------------|
| 1720-1729* | -        | -               | -                   | -                   | —               | -                   | -            | -           |
| 1730-1739  | 02       | —               | 01                  | 02                  | 04              | 02                  | 01           | -           |
| 1740-1749  | 02       | -               | 01                  | -                   | 07              | —                   | -            | -           |
| 1750-1759  | -        | -               | —                   | 02                  | 03              | —                   | -            | 01"         |
| 1760-1769  | 02       | -               | 01                  | 01                  | 03              | —                   | 02           | -           |
| 1770-1779  | 30       | 03              | 03                  | 01                  | 05              | 01                  | -            | -           |
| 1790-1799  | 03       | —               | 01                  | —                   | —               | —                   | -            | -           |
| SEM DATA   | 10       | 02              | -                   | 01                  | 05              | —                   | -            | -           |
| TOTAL      | 49       | 05              | 07                  | 07                  | 25              | 03                  | 03           | 01          |
| %          | 49%      | 5%              | 7%                  | 7%                  | 25%             | 3%                  | 3%           | 1%          |

\* Inventários em oitavas de ouro sendo: 1 monte-mor 2.736 oitavas e 3/4 de ouro; 1 m.m. 790 oitavas de ouro e 2 m.m. não registrados. \*\* Monte-mor mais elevado encontrado nestas fichas, v. de 29:185,750 reis.

Curiosamente, comparando com os dados encontrados para a Comarca de Ouro Preto, nela a concentração maior de posse de escravos se dá no plantel de 1 a 4 escravos, 42,9% -

Entretanto, uma discrepância significativa é encontrada na faixa seguinte, no plantel de 5 a 9 escravos. Na Comarca de Ouro Preto situam-se 26,6% dos proprietários para 8,7% na Comarca do Rio das Velhas'.

O segundo quadro se refere ao volume da riqueza, a saber, ao patrimonio acumulado. Voltando ao mapa de população (1776) (p. ), o segmento masculino na Comarca do Rio das Velhas atingia 30,23%, assim constituído: 14,32% de brancos e 57,48% de negros, enquanto que a Comarca de Ouro Preto contava com 25% da população masculina da Capitania. Em relação a população negra, os brancos representavam 15,76% e os negros 68%. Nesse aspecto elas muito se assemelhavam.

Contudo, no quadro abaixo, não ha distinção de cor ou de raca. Nas Minas, onde as oportunidades de enriquecimento eram maiores, sabe-se que predominava uma minoria de brancos.

NÚMERO DE ESCRAVOS POR PROPRIETÁRIO (POR INVENTARIO)  
SÉCULO XVIII  
ESCRAVOS

| DÉCADAS   | NR*  | 1 A 4 | 5 A 9 | 10 A 14 | 15 A 19 | 20 A 29 | 30 A 39 | 40 A 49 | + 50 |
|-----------|------|-------|-------|---------|---------|---------|---------|---------|------|
| 1720-1729 | —    | 02    | 01    | —       | 01      | —       | —       | —       | —    |
| 1730-1739 | —    | 04    | 02    | 02      | 01      | 03      | —       | —       | —    |
| 1740-1749 | —    | 04    | 01    | 04      | —       | 01      | —       | —       | —    |
| 1750-1759 | 02   | 01    | —     | —       | 01      | 01      | —       | —       | 01*  |
| 1760-1769 | 04   | 03    | 02    | —       | —       | 01      | —       | —       | —    |
| 1770-1779 | 12   | 24    | 03    | 02      | —       | 01      | —       | —       | —    |
| 1790-1799 | 02   | 02    | —     | —       | —       | —       | —       | —       | —    |
| SEM DATA  | 12   | 04    | —     | —       | —       | —       | —       | —       | —    |
| TOTAL     | 32   | 44    | 09    | 08      | 03      | 07      |         |         | 01   |
| %         | 30,8 | 42,3  | 8,7   | 7,7     | 2,9     | 6,7     |         |         | 0,9  |

OBS.: \* NR — Não registrado

\*\* 58 escravos

— 1 menção a escravas prenhes e com.bebes. (1730/39)

:

Aqui o contraste é significativo. Dos 51% registrados, 25% possuíam um patrimonio de 1:000\$000 a 5:000\$000. Enquanto que na Comarca de Ouro Preto, embora a forma de cálculo seja diferente, a média de riqueza variava entre 2:973\$490 (1 período) e 1:953\$712 (3º período), que significa a existência de maiores ganhos na Comarca do Rio das Velhas. Na verdade, até o presente, o patrimonio mais alto encontrado é o de Mathias de Crasto Porto (residente no arraial de Roca Grande, Comarca de Sahara, falecido em 1742), cujo volume atingiu a cifra de 80:287\$962 reis.

Seria importante verificar, ao longo do século, o grau de concentração da riqueza, a relação existente entre o volume da riqueza e a posse de escravos, o local de residencia, a atividade econômica exercida, a repartição do patrimonio, o número de herdeiros, etc. para melhor identificar esses personagens.

IV - E, finalizando, ha uma observação importante a fazer: o Museu do Ouro e depositario de um rico e variado acervo. São Inventarios, Testamentos, Livros de Irmandades, Processos Criminaes etc. Recentemente foram transferidos para ele (29A)9/89) trihta metros lineares de documentos: Inventarios e Testamentos, Processos Judiciais, Libelos, Autuações, Listas de Escravos etc. Esse volume veio duplicar o acervo do Museu. Trata-se de um material valiosissimo, salvado da ação do tempo, mas que ainda não foi devidamente catalogado. E, dificilmente, nos tempos atuais, ele ira merecer um tratamento adequado apesar do empenho da atual direção do Museu<sup>10</sup>.

## NOTAS

- 1- Mapa elaborado por Jose Joaquim da Rocha, "Memoria Histórica da Capitania de Minas Gerais". In: Revista do Arquivo Público Mineiro. Belo Horizonte, nº 3: 425-517.
- 2- Arquivo Publico Mineiro, Belo Horizonte. Mappa da Comarca do Sabari, s/1, 1778 (740 x 500 mm). Para melhor conhecimento não so das características do mapa, como também da identidade do seu autor, ha um excelente estudo:  
ÁVILA, Cristina et alii. "Cartografia e Inconfidencia; Considerações sobre a Obra de Jose Joaquim da Rocha". In: Análise e Conjuntura; Inconfidência Mineira e Revolução Francêsa. Bicentenario 1789/1989 - vol. 4, nºs 2 e 3, 1989. ;
- 3- TEKEIRA COELHO, Jose Joao. "Instrução para o Governo da Capitania de Minas Gerais". In: RAPM, volumes 1 e 2, ano VII, 1903.
- 4- "Catalogo da Seção Colonial". In: RAPM, nº 28 (XXDI), 1977.
- 5- Conta com autores como Affonso AVILA, Anibal MATTOS, entre outros.
- 6- PASSOS, Zoroastro Vianna. Em Torno da História de Sahara. 2 vis., Rio de Janeiro, SPHAN, nº 5, 1940.
- 7- Alunos do Departamento de História, FAFICH, bolsistas do CPq, da UFMG, que auxiliaram na pesquisa: Carla Alfonsina D'Auria, Carla Valeria Vieira Linhares, Rosalvo Almeida Filho, Rosa Maria Amado e Silene Cunha de Oliveira.
- 8- MAGALHAES, Beatriz Ricardina de. La Société Ouropretaine Selon Les Inventaires "Post-Mortem". (1740-1770). These de doctorat - EHESS. Univ. Paris VI, 1985 (mimeo).
- 9- Esta comparação, evidentemente, não e muito significativa pois para o referido trabalho foram estudados 106 inventarios (todos encontrados no periodo de 1740/70) e para a Comarca do Rio das Velhas fez-se um levantamento de apenas 39% dos documentos (cujo maior volume, 42, se concentra na década de 1770/79). Detectamos uma tendencia que, talvez, com o avanço da pesquisa, se confirme. O importante e iniciar o estudo nessa direção a fim de se perceber a diferenciação existente dentro do territorio mineiro. A questão não e fazer um "inventario das diferenças", mas buscar um conhecimento mais aprofundado da população que representava, aproximadamente, um quinto dos brasileiros da época.
- 10- Aproveitamos para agradecer a permanente boa acolhida não so da parte do Prof. Alexandre Magalhaes, diretor do Museu do Ouro, como também do Prof. Jose Arcanjo do Couto Bouzas, coordenador de pesquisas. ;



